Pr. CLEODSON CUNHA

EXEGESE BÍBLICA

EXTRAIA AS RIQUEZAS MAIS PROFUNDAS DO TEXTO BÍBLICO



Olá Graça e Paz!

Permita que eu me apresente, eu me chamo Cleodson Cunha, sou pastor, bacharel em Teologia com Licenciatura em ensino religioso, Dou aula à 25 anos em algumas cadeiras teológicas, sou diretor e fundador do Instituto IBFT, e ao longo desta Jornada temos a alegria de ter participação direta na formação teológica de mais de 2000 pessoas, entre elas, centenas de obreiros, obreiras e pastores.

Por dez anos de nossa caminhada, exercemos em tempo integral o ministério da palavra como conferencista, e pudemos ministrar a palavra em quase todo Brasil e em alguns países da Europa, ministrando durante este tempo para quase meio milhão de pessoas, o que foi uma realização de um sonho, alimentado desde muito novo, e que aprove a Deus nos conceder. Hoje, desejo continuar compartilhando com um número ainda maior o conhecimento das sagradas escrituras, com o desejo de que possamos somar de alguma forma para o crescimento de cada um. Que as linhas deste e-book lhe sejam úteis para seu crescimento na graça e no conhecimento.



Extraindo as riquezas mais profundas do texto bíblico

Aprenda a fazer a exegese dos textos sagrados e transforme suas mensagens e estudos.

INTRODUÇÃO

A Bíblia possui pelo menos **TRÊS TIPOS DE VERDADES EM SUAS LINHAS SAGRADAS**.

- Temos as verdades reveladas, que estão explícitas para todo o nível de estudante e que não exigem nenhum aprofundamento para sua compreensão, como por exemplo Jo. 3.16.
- Temos também as verdades ocultas, como disse Deus a Jeremias; “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e **ocultas**, que não sabes.” (Jr.33.3 – Almeida Revisada), estas exigem um pouco mais de dedicação, é preciso um mergulho mais profundo para se extrair as revelações inseridas no texto sagrado.
- Temos ainda as verdades secretas: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos…” (Dt.29.29 – ARA). A estas nos cabe compreender que tudo que fizermos será mera especulação, pois o seu teor cabem apenas à mente Eterna do Todo Poderoso.

Neste e-book procuro com uma linguagem simples e direta, lhe proporcionar a compreensão de como estudar um texto bíblico, e extrair o máximo dele, conseguindo encontrar até as mais sutis informações que estão lá lhe aguardando.

I – CIÊNCIAS QUE ACESSORAM A INTERPRETAÇÃO

a. **Hermenêutica:** Busca desvendar o sentido das palavras do texto - O que significa? O que quer dizer o escritor?

b. **Crítica Textual:** Ocupa-se de averiguar o que está escrito - É verdade? É lenda? É ficção? É literal ou simbólico?

c. **Exegese:** É a aplicação, na prática, dos princípios e regras da hermenêutica e da crítica textual para chegar-se a um entendimento correto do texto.

1. A NECESSIDADE DE INTERPRETAÇÃO

Com certa frequência encontramos alguém que diz que não se precisa interpretar a BÍBLIA; basta apenas lê-la e fazer o que ela diz. Esta ideia reflete o protesto contra o estudioso, o pastor, o catedrático ou professor da Escola Bíblica Dominical que, por meio de interpretar, parece estar tirando a Bíblia do homem ou da mulher comum.

O alvo da boa interpretação é simples: chegar ao "**sentido claro do texto**". E o ingrediente mais importante que a pessoa traz a essa tarefa é o bom-senso aguçado. O teste de uma boa interpretação é se esta expõe o sentido do texto. A interpretação correta, portanto, traz alívio à mente, bem como uma cutucada no coração.

a. **A razão desta necessidade**.
Devido a queda do homem, o pecado bloqueou a capacidade de compreender e reter naturalmente a revelação divina em sua linguagem, exigindo assim um esforço e trabalho específico para evitar o erro na interpretação correta e prática da palavra de Deus.

b. **A importância deste estudo**.

A bíblia não deve ficar sujeita a interpretações individuais moderadas pelo bel-prazer e interesses pessoais de quem a interpreta, por isso se torna tão importante o

uso das leis sadias da hermenêutica sagrada como elemento auxiliar na interpretação responsável do texto bíblico.

2. O LEITOR COMO INTÉRPRETE

A primeira razão por que precisamos aprender como interpretar é que, quer deseje quer não, todo leitor é ao mesmo tempo um intérprete, ou seja, a maioria de nós toma por certo que, enquanto lemos, também entendemos o que lemos. Tendemos, também, a pensar que nosso entendimento é a mesma coisa que a intenção do espírito Santo ou do autor humano. Apesar disso, invariavelmente, levamos para o texto tudo quanto somos, com toda nossa experiência, cultura e entendimento prévio de palavras e ideias. Às vezes, aquilo que levamos para o texto, sem o fazer deliberadamente, nos desencaminha ou nos leva a atribuir ao texto ideias que lhe são estranhas.

Concluímos, afirmando que o antídoto a má interpretação não é simplesmente nenhuma interpretação, mas, sim, a boa interpretação, baseada nas diretrizes do bom-senso.

II- FERRAMENTAS PARA PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO

1. **O contexto**: Texto quer dizer tecido, e contexto são tudo o que se acha entretecido, é claro, com o texto em apreço.

2. **Observação**: Existem dois tipos de contextos. O contexto lógico e usual é o imediato, em que se busca o que está imediatamente anterior e posterior ao texto em estudo. Quando ele não e suficiente para aclarar o sentido do texto, busca-se o contexto remoto ou distante, em que se busca o que está mais afastado do texto em estudo, para se conseguir interpretar corretamente o que se está lendo.

3. **Paralelismos**: É a correspondência entre duas ou mais situações ou idéias. Existem duas classes de paralelismos: verbais e reais.

a. Verbais: A mesma palavra em diferentes textos. Exemplo: compare a palavra graça nos versículos situados em Jo. 1.16 e 17; Tt. 2.11; Rm. 5.15; I Co. 1.4; E. 2.5 e 8.

b. Reais: Textos diversos tratando do mesmo assunto. Compare os seguintes versículos: Mt. 26.36-46; Mc. 14.32-42; Lc. 22.39-46; Jo 18.1-11.

4. **O conhecimento do alvo da mensagem**: Cada escritor sob a direção e inspiração do Espírito Santo teve um alvo específico. Vejamos na tabela abaixo:

ESCRITOR	TEXTO	MENSAGEM	A.LVO
Mateus	Mt. 5.35	Jesus, Rei e Messias de Israel	Os judeus
Marcos	Mc. 10.45	Jesus, o Servo Sofredor	Os romanos
Lucas	Lc. 1.1-80	Jesus, a Filho do Homem	Os gregos
João	Jo. 20.30 e31	Jesus, o Filho de Deus	Os gentios
Paulo	I Tm. 1.3 e4	Advertência contra a Falsa Doutrina	Timóteo
João	Ap. 2 e 3	Revelação de Jesus Cristo	As sete igrejas da Ásia

Obs.: Para se obter uma visão geral do propósito e alvo do escritor, é recomendado ler o livro todo, várias vezes.

5. **O Conhecimento do Vocabulário do Escritor**. Vamos observar um exemplo na prática:

Ex.: "**justificação**", que se vê em Rm. 4.1-5, 18-25.

Do grego δικαιόω (lê-se: dikaióo):

Pegar uma causa, mostrar justiça, fazer justiça; dar um veredito favorável, vindicar; fazer

com que; ;alguém seja libertado de reivindicações pessoais ou institucionais que não mais podem ser consideradas pertinentes ou válidas, fazer livre/puro; demonstrar estar moralmente correto, provar estar certo.

O verbo “justificar” ocorre pelo menos 39 vezes no Novo Testamento, 29 delas nas cartas de Paulo. O mesmo apóstolo é quem também emprega o substantivo grego dikaiosis, traduzido como “justificação” (Romanos 4:25; 5:18).

Assim, o significado de justificação na Bíblia é o oposto exato de condenação. O ato de justificar é um estado de justiça por meio de uma sentença judicial. No entanto, com relação à soteriologia, o ato de justificar implica na imputação da justiça de uma pessoa a outra. Isso significa declarar alguém que é injusto, justo, pelos méritos de outra pessoa, neste caso, Cristo.

III. REGRAS PRINCIPAIS DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA.

1. A Bíblia interpretando a si mesma. A Escritura explicada pela Escritura. Ex.: compare Atos 8.26-35 com Is 53.7 e 8.

2. O Espírito Santo é o intérprete por excelência. Leia 1 Co. 2.10-13 e Jo. 14.26; 16.13.

3. Não interpretar um texto isoladamente. É preciso um referencial, é preciso interpretar Escritura com Escritura.

4. Não basear qualquer doutrina em um verso isolado, porquanto uma doutrina é fundamentada nos seus textos e contextos paralelos e interpretada a luz geral da BÍBLIA.

5. Quando algum texto trouxer dúvida, é imprescindível submete-lo ao consenso geral da BÍBLIA.

6. Você precisa compreender gramaticalmente a Bíblia, antes de compreendê-la

teologicamente.

7. Considere a importância do conhecimento das circunstâncias geográficas que possivelmente influenciaram o pensamento, a linguagem e as demais reações do autor.

8. Considere as circunstâncias políticas, em que o texto foi registrado, pois, as mesmas também deixam profunda impressão sobre a sua leitura. A bíblia possui ampla evidência disto, o que obriga o intérprete da escritura a ter algum conhecimento da organização política das nações mencionadas no texto bíblico.

9. Considere as circunstâncias religiosas. É de se esperar que qualquer estudante da bíblia se lembre de que a vida espiritual de Israel sempre teve altos e baixos desde o período dos juízes até a sua total dispersão no primeiro século da nossa era.

IV - LINGUAGENS BÍBLICAS

A composição de palavras deve comunicar pensamentos. Para isto, Deus deu a linguagem ao homem como meio de expressão. Com a linguagem vem a ordem, a organização e os princípios que tornam possível a comunicação. Apesar das línguas diferirem, todas seguem uma ordem e princípios como meio de expressão e comunicação.

O estudioso da Bíblia deve analisar cuidadosamente o tipo de linguagem do texto que está estudando, para uma perfeita compreensão, pois pode terminar numa grande confusão quando se interpreta literalmente uma declaração figurada ou quando se interpreta figurativamente uma declaração literal.

1. **Exemplos de linguagem que estão presentes na Bíblia:**

a. **<u>Linguagem Simbólica ou Figurada</u>**

Ex.: Ap. 12.1: “...E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça...”

• A mulher representa a nação de Israel, e as doze estrelas podem significar as doze tribos. Há quem interprete a Lua como a revelação do Antigo Testamento, e o Sol como a luz da revelação do Novo Testamento; entretanto, há no livro de Gênesis (37.9) uma interpretação mais clara para o Sol, para a Lua e para as doze estrelas. Neste texto, a Sol representa Jacó, pai de José; a Lua, a mãe de José; e as estrelas, as filhos de Jacó, irmãos de José.

b. **Linguagem Literal**:

Nunca ensine nada à igreja corno sendo literal aquilo que é atribuído pelo Antigo Testamento a Israel. Exemplo: A Lei (Ex. 19.1; 20.1 e 2; Dt. 5 1-6).

Obs.: Para a Igreja, a Antigo Testamento é ilustrativo, isto é, fala através de sombras e figuras (“...os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais.” - Hb 8.5).

c. **Linguagem Doutrinária**: É aquela que encerra um ensinamento ético ou moral acerca de determinado assunto. Exemplo: Perdão, em Jo. 15.1-8.

d. **Linguagem Filosófica**: É aquela que apresenta noções gerais sobre determinado assunto. Exemplo: Sermão da Montanha, em Mt. 5.1-48.

V – MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA.

1. Método de interpretação Histórico Gramatical

O método histórico gramatical tem por objetivo achar o significado de um texto sobre a base do que suas palavras expressam em seu sentido simples, à luz do contexto histórico em que foram escritas. A interpretação é executada de acordo com regras gramaticais e

semânticas comuns à exegese de qualquer texto literário, baseada na situação do autor e do leitor de seu tempo.

Müller em sua obra, em termos simples e objetivos, propõe três estágios para o método: observação (o que diz o texto), interpretação (o que quer dizer o texto) e aplicação (o que o texto quer dizer para nós).

a. O texto.

O primeiro passo do método histórico-gramatical é o conhecimento e o estabelecimento do texto que será utilizado para estudo. Para esta primeira etapa, o seguinte processo é recomendado:

a.1. Visão geral

Isso significa estar familiarizado com as palavras do texto e lê-lo várias vezes em diferentes versões Português e idioma original. Também significa estar familiarizado com as ideias Texto, observe como a narrativa ou argumento se desenvolve. A forma de desenvolver este passo é através da observação, o que alguns autores também chamam de “primeira aproximação ao texto”.

O intérprete deve fazer algumas perguntas sobre o texto:

- Quem? Quais são as pessoas envolvidas?
- O quê? Que sucedeu? Que idéias estão envolvidas? Quais os resultados?
- Onde? Onde isso teve lugar? Qual é a localização geográfica deste fato?
- Quando? Quando isto aconteceu? Qual é o fundo histórico?
- Por quê? Por que isso aconteceu? Qual o propósito ou razão disto?
- Como? Como foi realizado? Com que eficiência? Com que rapidez? Por qual método?

b. Contexto.

A consideração do contexto da passagem em estudo tem três aspectos distintos: o estudo do contexto histórico, o contexto literário e o contexto cultural.

b.1. Contexto histórico

Observar o pano de fundo histórico significa familiarizar-se com o contexto histórico geral, ou seja, perguntar-se das seguintes formas: autor (quem?), Ocasião (quando?), Local (onde?), Destinatário (para quem?), Entre eles A relação, a situação na época, a situação histórica da origem, o tema do livro, o foco principal, o propósito do autor, etc.

b.2. Contexto literário.

Verificar o contexto literário significa familiarizar-se com:
(1) o contexto imediato (anterior e posterior)
(2) o contexto maior, fazendo um resumo dos mesmos, de maneira que o texto que será estudado se localize de forma natural dentro do seu contexto. Em poucas palavras, é verificar porque o autor inseriu determinado argumento exatamente neste ponto do seu escrito.

b.3. Contexto cultural.

Não levar em consideração o contexto cultural consiste num dos problemas mais graves na interpretação bíblica. É necessário considerar as frases e os parágrafos antes e depois das escrituras relevantes, bem como o contexto cultural do parágrafo e de todo o livro. É necessário esvaziar todos os pensamentos, pontos de vista e métodos de pensamento modernos, e tentar se transferir para o tempo e ambiente dos apóstolos e profetas que escreveram o texto.
O que significa cultura? Cultura é "comportamento, crença, o sistema espiritual e material e as características de valor de uma sociedade". Envolve coisas que as pessoas pensam (e, portanto, acreditam), dizem, fazem e produzem.

Quando você abre a Bíblia, é como se o intérprete estivesse entrando em um país estrangeiro.
Além dos quatro aspectos culturais (pensar [crer], falar, agir e produzir), Zuck alista mais 11categorias de fatores culturais, das quais vou citar algumas:

- **Política** (nacional, internacional e civil): Por que Belsazar concedeu o 3° lugar no reino Babilônico, e não o 2°? Por que ele era o 2° e seu pai, Nabonido, o 1°. Por que Jonas não queria ir a Nínive? Porque os ninivitas eram cruéis com seus inimigos e Jonas queria que Deus os julgasse.

- **Religião:** Por que Deus lançou dez pragas sobre o Egito, e por que foram estas e não outras? Porque todas elas foram atos de contestação da validade dos deuses e deusas egípcias, atacando e expondo a incapacidade e a falsidade dos mesmos. Por que Elias propôs que o monte Carmelo fosse o local de sua disputa com os 450 profetas de Baal? Porque seus seguidores criam que ali Baal habitasse. Se jogando na sua casa, Baal não conseguisse nada, sua incapacidade seria evidente.

- **Economia**: Por que o parente mais chegado de Elimeleque deu uma sandália a Boaz? Porque este ato simbolizava a cessão de direitos de uma pessoa sobre a terra que pisava.

- **Leis:** A expressão “o primogênito de toda criação” (Cl 1.15) significa que Cristo foi criado? Não, mas que ele é o herdeiro de toda a criação.

- **Vestimentas:** Que significa “cingir os lombos”? Colocar a túnica por dentro da cintura, para ter maior agilidade ao correr, trabalhar ou guerrear. Assim, a ordem é de um estado de alerta e capacidade de reação rápida.

O desconhecimento de tais costumes pode levar a um entendimento errado do significado dos textos. Portanto, é extremamente importante considerar essas questões para uma interpretação coerente escritura.

Finalmente, para verificar se os costumes bíblicos se limitam a certas culturas ou se as transcendem, três questões podem ser aplicadas as seguintes avaliações:

a) Ver se os costumes da cultura têm significados diferentes da cultura atual;

b) Se os costumes têm significados diferentes, por favor, descubra os princípios permanentes que os orientam;

c) Verifique como os princípios são culturalmente equivalentes.

2. Análises.

a. Etimologia das palavras.

O significado etimológico das palavras merece nossa total atenção, não por ser a mais importante para o interprete, mas porque precede todas as outras significações. Via de regra, não se deve penetrar demasiadamente em investigações etimológicas.

b. O significado da palavra no seu contexto.

Duas possibilidades surgem aqui:

- Uma palavra pode ter apenas um significado no contexto em que ocorre.
- Casos em que vários significados de uma mesma palavra são reunidos de maneira que resultam numa unidade maior.

c. Uso figurado das palavras.

- Certos textos devem ser entendidos literalmente.
- Na bíblia existem palavras que devem ser entendidas figuradamente. Elas podem se encaixar em alguma das seguintes figuras de linguagem:

- **Metáfora:** Uma semelhança entre dois objetos ou fatos, caracterizando-se um com o que é próprio do outro. A metáfora é uma comparação mais forte que o símile, pelo fato de que há equivalência direta posta entre os dois objetos. (João 15:1; Mateus 5:13; João 10:9; João 14:6; Jeremias 50:6; Gênesis 49:9)

- **Antropomorfismo:** É atribuir características humanas a Deus. Salmo 8:3/ 2 Crônicas 16:9

- **Antropopatismo:** É atribuir sentimentos humanos a Deus. (Gênesis 6:6)

- **Zoomorfismo -** É atribuir características animais a homens ou a Deus. (Salmo 91.4)

VI – SÍMBOLOS NA BÍBLIA

Símbolo, na BÍBLIA, é o objeto material empregado para representar verdades espirituais. A BÍBLIA é riquíssima em linguagem simbólica, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Em razão do grande número de símbolos, seu estudo se constitui, por assim dizer, estudo de toda a bíblia.

1.**Símbolos Materiais ou Especiais:**

a. **Água**: Palavra de Deus - regeneração (Ef 5.26).

b. **Águia**: Renovo do crente (Is. 40.31).

c. **Ancora**: Esperança, segurança (Hb. 6.19).

d. **Batismo**: Monte do pecador para o mundo (Rm. 6. 3 e 4).

e. **Besta**: Sistema de governo do Anticristo (Ap. 13. 1 e 11).

f. **Cão**: Negação da fé, apostasia, indiferença, falsos obreiros (Is. 56.10-12; Pv. 26.11)

g. **Cavalo**: Guerra (Jó 39.19-25; I Rs 4.26). No Apocalipse, a cor do cavalo determina a seu significado, como veremos adiante.

h. **Gafanhotos**: Multidão, destruição, calamidade (Am. 7.1 e 2; Jz. *6.5* e 7-12).

i. **Lado Direito**: Lado da honra e da bênção, a lado das ovelhas, significando aprovação, aceitação (Mt. 25.33).

j. **Lado Esquerdo**: O termo indica inferior, o lado dos bodes, significando rejeição e desaprovação (Mt. 25.33).

2. **Símbolos Vegetais**:

a. **Árvores altas**: Governantes de grande expressão (Ez. 31.5-9).

b. **Cedro**: Vida longa, força e majestade (Ez. 31.3 e 9; Sl. 104:16).

c. **Palmeira ou Tamareira**: Refrigério no deserto (Ex. 15:17). Desertos falam de sequidão, e palmeiras falam de refrigério momentâneo.

d. **Zambujeiro**: uma espécie de oliveira brava, símbolo dos gentios (Rm. 11.17). O zambujeiro pode ser enxertado na oliveira (Oliveira Verdadeira); para isso, tem de ser quebrado (Rm. 11.16-25).

3. **Símbolos das Cores**

a. **Amarelo**: Monte, espada, peste e feras (Ap. 6:8).
b. **Azul**: Céu, vestes reais (Est. 8.15).
c. **Branco**: Santidade (Ec. 9.8; Mc. 9.3; Ap. 3.4).
d. **Carmesim** (cor vermelha muita viva): Purificação (I Jo. 1.7; Is. 1.18).
e. **Escarlata**: Semelhante a carmesim.
f. **Preto**: Recessão, inflação, fome (Ap. 6.5).
g. **Vermelho**: Guerra (Ap. 6.4; 12.3).

4. **Simbolismos Diversos**:

a. **Arca**: Jesus Cristo: Gn. 6.13-18; Hb. 11.7.

b. **Varão**: Homem, anjo (Ec. 2.23; At. 1.10 e 11).

c. **Babilônia**: Igreja idólatra, perseguidora (poder romano, poder papal) - (Ap. 19.2; 14.8; Is. 21.9).

d. **Fogo estranho**: Fogo não pertencente ao altar de bronze; vida sem consagração (fora do altar); pessoa sem as credenciais do Espírito, exercendo função espiritual; sacerdote não autorizado, exercendo função do sumo-sacerdote (Lv. 10.1).

VII- EXEMPLO PRÁTICO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA APLICADA

*"Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! ...**Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião**; porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre*". **Sl. 133**

Se desconhecermos a geografia bíblica, não compreenderemos o brilhantismo desta mensagem. Na terra árida da Palestina, o orvalho é sinal de vida e garante, apesar da falta

de chuva, uma boa colheita. O verso três do Salmo em apreço mostra uma situação da geografia e do clima de Israel. O Hermom está localizado na fronteira nordeste de Israel e é coberto de neve, abaixo dele fica uma planície com montes menores. Essa região é muito seca e vive constantemente desértica.

Em determinadas épocas, devido ao calor, o gelo do pico do Hermom se derrete, na medida em que derrete ele escorre montanha abaixo, fazendo transbordar as nascentes do Jordão. Com o descongelamento do gelo e a produção de água exposta ao calor, formam-se nuvens que se transformavam em chuvas. Quando a chuva cai ela rega a terra e molha o deserto, então as sementes e raízes que estão ali começam a brotar.

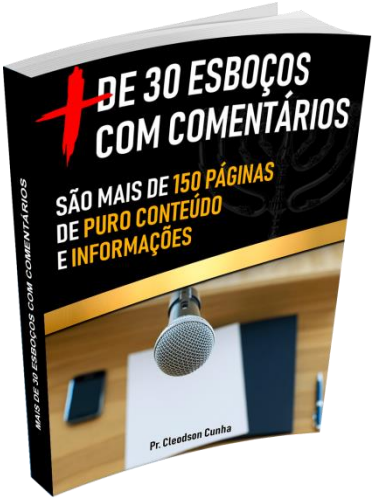
Assim, a secura desaparece e a terra torna a ser produtiva e a **"bênção"** e a **"vida"** são ordenadas novamente. E é desta forma que o salmista compara a união entre irmãos como o orvalho do Hermom. E é assim que deve ser entendida. Enquanto houver união e amor a bênção do Senhor estará sempre presente. A união fraternal deve ser como esse orvalho do Hermom, precisa ser transformador. Uma atitude restauradora tem a ver com a restauração de relacionamentos que estavam mortos; verdadeiros desertos, porém quando tocados pelo amor fraternal se transformam em verdejantes e floridos.



CONHEÇA NOSSOS OUTROS E-BOOKS



Neste Guia você vai mergulhar no universo da angelologia bíblica. Vai conhecer detalhadamente esses seres que trabalham em favor dos que hão de herdar a salvação; sua origem, natureza, características, seus nomes, o que nos diz a cultura judaica sobre os nomes desses seres, de onde vieram às ideias de anjos com harpa, querubins em forma de bebês, verá fotos de como eram retratados os querubins no período bíblico e muito mais.



Neste e-book você encontrará mais de 30 esboços de sermões desenvolvidos e enriquecidos com comentários.. São 155 páginas de conteúdo pronto para você estudar, pregar ou ensinar. Eu reuni alguns dos meu melhores sermões fruto de nosso ministério e agora lhe entrego prontinho para que seja uma ferramenta de crescimento e benção em sua vida e ministério.



Neste e-book você vai aprender passo a passo como montar sermões; Temáticos, Textuais e expositivos.
Enriquecido com exemplos que lhe permitirão realmente vencer Suas dificuldades e elaborar mensagens cada vez mais Profundas e organizadas.
Chega de ficar nervoso (a) e esquecer pontos importantes da mensagem!

Conheça nossos outros e-books em nossa loja online: Loja Pregador Preparado

Pr. Cleodson Cunha

Gostou do nosso conteúdo? Gostaria de aprender mais?

TORNE-SE UM PREGADOR DIFERENCIADO

ALAVANQUE O SEU MINISTÉRIO

- ✓ **APRENDA A INTERPRETAR OS TEXTOS BÍBLICOS COM PROFUNDIDADE, E A EXTRAIR AS RIQUEZAS DOS TEXTOS SAGRADOS.**
- ✓ **APRENDA A ELABORAR SERMÕES IMPACTANTES DE QUALQUER TIPO: TEMÁTICO, TEXTUAL E EXPOSITIVO.**
- ✓ **APRENDA TÉCNICAS DE ORATÓRIA PARA DOMINAR CADA PARTE DO DA PREGAÇÃO, DE UMA FORMA INFLUENTE E IMPACTANTE.**
- ✓ **APRENDA TAMBÉM TÉCNICAS PARA MELHORAR A DICÇÃO E FALAR MELHOR.**



CONHEÇA NOSSO CURSO ONLINE COMPLETO + Bônus

CLIQUE NO LINK ABAIXO

http://pregadorpreparado.com.br

INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL NO YOUTUBE

/CleodsonCunha